

Alfabetização em cores, formas, sons e movimento

*Literacy in colors, shapes, sounds
and movement*

CINAYANA SILVA CORREIA*
& MARIA SOLEDADE GOMES BORGES**

Artigo submetido a 24 de abril 2017 e aprovado a 29 de maio 2017.

*Portugal, Doutoramento em Educação Artística — Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. Pedagoga e mestre em educação (Universidade de Uberaba).

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal. E-mail: cinayana.correia@uniube.br

**Brasil, coordenadora subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID, Pedagogia, Universidade de Uberaba. Pedagoga, licenciada em Música e Piano (Faculdade de Artes de Uberlândia), mestre em educação (Universidade de Uberaba).

AFILIAÇÃO: Universidade de Uberaba. Avenida Nenê Sabino, 1801, 38055-500, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: maria.borges@uniube.br

Resumo: O artigo relata uma proposta de atividade do PIBID/CAPES/UNIUBE, relacionada à alfabetização e arte. O foco desta proposta foi a releitura da obra de Frans Krajcberg, cuja arte alerta contra a devastação da natureza no Brasil. Como resultados parciais, percebe-se que o uso da arte como mediadora no processo de alfabetização torna o ensino mais significativo, a prática mais atraente, estimula nos alunos o gosto em aprender e a construção de valores.

Palavras-chave: alfabetização / expressão artística / conscientização / meio ambiente.

Abstract: *The article reports a proposal of PIBID/CAPES/UNIUBE activity, related to literacy and art. The focus of this proposal was the re-reading of the work of Frans Krajcberg, whose art warns against the devastation of nature in Brazil. As partial results, it is perceived that the use of art as mediator in the process of literacy makes teaching more meaningful, the practice more attractive, stimulates in students the taste in learning and the construction of values.*

Keywords: *literacy / artistic expression / awareness / environment.*

Introdução

Este artigo relata experiências vivenciadas pelos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Uberaba, Minas Gerais, Brasil, alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba e professores da Rede Municipal de Ensino da cidade que, juntos, estão desenvolvendo uma proposta de alfabetização por meio do projeto "Cores, formas, sons e movimento: a presença da arte no processo de alfabetização", vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade de Uberaba (PIBID/CAPES/UNIUBE). O foco da proposta é a melhoria do processo de alfabetização a partir de atividades significativas tendo a arte como eixo norteador.

A Lei 9394/ 96 em seu Art. 26, § 2º ressalta a obrigatoriedade do "ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais" no currículo escolar da educação básica visando o desenvolvimento cultural do aluno. O documento Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, Secretaria de Educação Fundamental, 1997: 19) explicita que a presença da arte no processo de ensinar e aprender "favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo" e que "Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático."

A presença da arte na escola não visa à formação de artistas, mas auxilia a criança a ampliar o seu universo cultural, facilita o seu desenvolvimento afetivo e psicomotor, possibilita o contato com diferentes linguagens e contribui para a sua socialização.

A criança começa a prestar mais atenção no mundo à sua volta, percebendo as cores, formas, sons e movimentos que fazem parte do seu dia a dia, da sua cultura e que podem ser observados também em outras culturas de outros tempos e outros espaços o que possibilita uma qualidade de vida melhor, mais alegre e prazerosa.

A prática pedagógica do professor que acredita e utiliza a arte no seu dia a dia possibilita às crianças a apropriação prazerosa do mundo que as cerca. Elas tornam-se mais criativas e colaborativas e têm a oportunidade conhecer melhor a nossa língua materna por meio das diferentes manifestações culturais locais, regionais, nacionais.

Esta proposta de alfabetização e arte defende que o ensino da leitura e da escrita deve ser multidisciplinar, prazeroso, criativo envolvendo as várias formas de expressão da linguagem artística, natural da criança e presente no seu cotidiano e que, de forma geral, tem sido pouco aproveitada nas escolas.

A escola envolvida nesse projeto, por meio da percepção da Arte como forma



Figura 1 · Alunos felizes apresentando o lixo confeccionado com material reciclável, na escola Municipal Uberaba, Uberaba, MG, mês de setembro de 2016. Fonte: própria

Figura 2 · Alunos, acompanhados de uma licencianda, ao observar e anotar o que foi visto como elemento poluidor da praça Entêvão Pucci em Uberaba. Uberaba, mês de setembro de 2006. Fonte: própria.

de conhecimento, tão importante como os demais componentes do currículo e não apenas um passatempo interessante para as festas do calendário escolar, tem dado visibilidade às ações desenvolvidas de forma a demonstrar o valor e o significado da Arte, em suas diferentes formas de expressão, para toda a comunidade escolar.

A experiência que relatamos foi desenvolvida em cinco momentos: *primeiro momento*: conhecer a vida e a obra do artista Frans Krajcberg, os objetivos do seu trabalho artístico, os materiais utilizados por ele e sua preocupação com a preservação da natureza. *Segundo momento*: visita ao Parque Jacarandá, bosque da cidade de Uberaba que fica perto da escola onde o projeto é desenvolvido. *Terceiro momento*: estudos sobre reciclagem, construção de um lixinho de mesa. *Quarto momento*: visita à praça que fica defronte à escola para observação e recolha de lixo, bem como seleção de materiais e confecção do painel referente ao dia 7 de setembro em que se comemora a independência do Brasil. *Quinto momento*: reflexões sobre a proposta, expressão plástica e relatos orais e escritos individuais da experiência vivenciada.

A proposta

A proposta parte de alguns pressupostos teóricos e metodológicos que consideram que alfabetizar é mais que adquirir o domínio da técnica de desvendar signos da língua materna. É um processo multidisciplinar que inter-relaciona Alfabetização e Arte por meio do estudo, tratamento metodológico diferenciado e utilização das diferentes linguagens expressivas na aquisição da leitura e escrita pelas crianças das turmas envolvidas no projeto. Bacocina (2009: 7) nos fala sobre:

[...] a importância e a necessidade de, cada vez mais, a escola abrir possibilidades, ampliar sentidos, por meio de um trabalho interdisciplinar e intertextual, oferecendo materiais diversificados para leitura e interpretação, não se limitando a materiais didáticos, como também trazendo suportes textuais presentes na vida de cada um [...].

Foram realizadas inúmeras atividades artísticas vinculadas aos conteúdos de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e, também, à construção de valores.

Paulo Freire, falando de sua experiência de “leitura de mundo” na infância, nos mostra a forma como aconteceu essa leitura, de maneira mágica e profunda.

Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros — o do sanhaçu, o do olha-procaminho-que-vem, o do bem-te-vi, o do sabiá; na dança das copas das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam tempestades,

trovões, relâmpagos; as águas da chuva brincando de geografia: inventando lagos, ilhas, rios, riachos. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assvio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores — das rosas, dos jasmíns — no corpo das árvores, na casca dos frutos (Freire, 1989: 13).

Desta forma tão bela Freire nos mostra que a leitura de mundo vai além das letras e se estende para tudo o que nos cerca. Basta saber ver e ouvir o nosso entorno de uma forma atenta e poética.

Em todas as propostas é seguido o mesmo planejamento: o momento de *preparação e observação* com estudos, pesquisas, questionamentos; o momento de *realização e registro* da proposta em que todos estão envolvidos: professoras supervisoras, licenciandos e crianças; o momento de *avaliação* do significado e importância da proposta realizada. E, ao final, há sempre uma culminância com exposição de trabalhos em murais na sala de aula ou em espaços externos, confecção de livros, cartazes, de forma a valorizar esses trabalhos e socializar os resultados.

Entre as inúmeras atividades que estão sendo desenvolvidas, este relato refere-se a uma das experiências vivenciadas que inter-relaciona Alfabetização e Arte por meio da releitura da obra do artista plástico Frans Krajcberg, cuja arte é um grito de alerta contra a devastação da natureza no Brasil.

Variados recursos, instrumentos e materiais artísticos deram suporte ao trabalho. As atividades aconteceram dentro e fora do espaço escolar, o que ampliou as possibilidades de aprendizagem. Tudo foi registrado por meio de expressão plástica e relatos orais e escritos dos alunos, tornando o processo de alfabetização algo natural e agradável.

Os momentos

Primeiro momento: o trabalho foi iniciado com a apresentação de uma breve biografia do artista ressaltando, sobretudo, suas obras a partir de 1964, quando executou as primeiras esculturas com material natural morto. Em viagens que fez à Amazônia e ao pantanal, observou, fotografou e documentou os desmatamentos. Nesta época recolheu materiais para as suas obras, como raízes e troncos queimados. Na década de 1970 o artista tornou-se mundialmente reconhecido pela sua preocupação e manifestação, em forma de arte, pela preservação do meio ambiente. Suas obras denunciam as paisagens naturais desmatadas e degradadas pelo homem.

Em depoimento registrado no Catálogo do Espaço Cultural Frans Krajcberg o artista relata:

Cheguei ao Brasil em 1947 e dele fiz meu país. Ao viver no Paraná, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no sul da Bahia percebi que minha missão como brasileiro era a de denunciar, de gritar por um equilíbrio ecológico, pelo fim das queimadas, dos desmatamentos desmedidos, das destruições, da dizimação dos povos indígenas, contra as desigualdades sociais e pela conscientização e qualificação do cidadão brasileiro. [...] foi no Brasil que a natureza me causou um grande impacto e, com o passar dos anos, permitiu a transformação da minha revolta em arte (Lima, 2007: 143-144).

As crianças conheceram a vida do artista e suas obras, os objetivos do seu trabalho artístico, os materiais utilizados por ele. Entenderam que o objetivo central do trabalho de Krajcberg é chamar a atenção do mundo para a necessidade da preservação do meio ambiente. Apesar da pouca idade, compreenderam os conceitos e consequências do desmatamento, poluição e queimadas, que devastam da natureza e atingem não somente a flora, mas a fauna e a nós seres humanos. Tudo isso gerou nos alunos grande interesse pelo trabalho do artista.

Segundo momento: a arte de Frans Krajcberg também inspirou outras experiências vivenciadas pelos alunos do terceiro ano, sempre acompanhados das docentes e licenciandas do curso de Pedagogia. Foi realizado um passeio ao Parque Jacarandá, bosque da cidade de Uberaba que fica perto da escola onde o projeto é desenvolvido. As crianças foram e voltaram caminhando e, durante o percurso, observaram a poluição dos diversos espaços causada por lixo jogado no chão. No parque, apreciaram a fauna e a flora presentes, e observaram o estado de conservação do local. Esse momento reforçou, na prática, as reflexões sobre a importância da conservação do meio ambiente e de sua preservação. De volta à escola, produziram relatos orais e escritos individuais sobre a visita.

Terceiro momento: as crianças foram orientadas sobre como se dá o processo de separação e aproveitamento do lixo e qual o tempo de decomposição de cada material encontrado na natureza. Receberam pequenos textos e imagens referentes ao tema. Após essa preparação, divididos em grupos, confeccionaram lixinhos para a mesa como aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Quarto momento: foi desenvolvido um trabalho em uma praça que fica de frente à escola, por dois motivos. O primeiro foi para observação da praça, que é bastante utilizada para atividades extra-classe da escola e que também vem sofrendo com a falta de compromisso dos usuários em mantê-la limpa e agradável. As crianças fizeram um levantamento de todo o lixo encontrado, que foi recolhido em sacos, e este momento foi rico em reflexões sobre o tema da “educação ambiental”.

O segundo motivo, foi a recolha e seleção de materiais para a confecção do



Figura 3 · Alunos ao observar e anotar o que foi visto como elemento poluidor da praça Entêvão Pucci em Uberaba. Uberaba, mês de setembro de 2006. Fonte: própria.

Figura 4 · Alunos ao retornar da visita à praça com recolha dos materiais para atividade de momento de criação da releitura, na Escola Municipal Uberaba. Uberaba, mês de setembro de 2016. Fonte: própria.



Figura 5 - Alunos após retornarem da visita à praça com coleta dos materiais para atividade de criação da releitura, na Escola Municipal Uberaba. Uberaba, mês de setembro de 2016. Fonte: própria.

Figura 6 - Painel: 7 de Setembro — trabalho de releitura dos alunos, na escola Municipal Uberaba. Uberaba, MG; mês de setembro de 2016. Fonte: própria.

painel “A liberdade de um povo consiste também na preservação do meio ambiente”, comemorativo do dia 7 de setembro — “Independência do Brasil”.

Esta praça é um ambiente rico em arborização, de forma que puderam recolher material natural como galhos e folhas a exemplo do artista; nada foi retirado das árvores, mas sim, de restos deixados pela natureza. Com as sacolas cheias, retornaram à escola e, em sala de aula, confeccionaram suas releituras da obra de Krajcberg com a colagem do material recolhido. Elas ficaram muito felizes e orgulhosas em conhecer, experimentar o cuidado com a natureza em suas releituras e colaborar na construção do painel para esta data comemorativa do calendário da escola.

Como podemos perceber,

[...] a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. [...] a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (Barbosa, 1987: 8).

Quinto momento: finalizando a proposta, as crianças produziram relatos em que expressaram suas opiniões e sentimentos em relação a este trabalho. Registraram o que aprenderam, quais as significações pessoais do que foi apreendido e como se sentiram durante a experiência de trabalhar com a arte conscientizadora de Krajcberg.

A metodologia adotada está de acordo com a proposta apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, Secretaria de Educação Fundamental, 1997: 64):

Depois de realizada a atividade, é fundamental que o professor encontre propostas para que os alunos organizem as informações que obtiveram, sistematizando interpretações, teorias, dados, materiais e propostas para problemas detectados, atribuindo a esse trabalho uma função social, isto é, conhecimentos que possam ser socializados e compartilhados com outras pessoas (livro, jornal, exposição, mostra). Assim, além de identificarem significações pessoais para as atividades, os alunos podem enxergar a si mesmos como sujeitos participativos e comprometidos com a História e com as realidades presente e futura.

As relações estabelecidas durante o desenvolvimento deste trabalho foram de muito carinho e colaboração entre todos. As crianças se interessaram muito

pela proposta e, deste modo, aprimoraram suas capacidades de leitura e escrita, desenvolveram a criatividade, habilidades artísticas além de se tornarem conscientes de um grave problema que afeta a vida no planeta.

Conclusão

O cotidiano das escolas, muitas vezes, é tomado de uma cansativa rotina de atividades que não estimulam o aluno a querer aprender. O desenvolvimento dessa proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem, além de enriquecer a prática pedagógica, tem favorecido o despertar do gosto pelo processo de leitura e escrita. As aulas tornaram-se mais alegres, ricas e despertaram o interesse dos alunos em conhecer mais sobre os fenômenos artísticos e culturais que os rodeiam.

Como resultados parciais dessa proposta, é possível perceber que o uso da arte como mediadora no processo de alfabetização tem tornado o ensino mais alegre, a prática mais atraente e estimulado nos alunos o gosto em aprender.

Com relação às crianças, tem despertado a capacidade de observar o meio, pois são desafiadas a registrar suas vivências diárias e compreendem a necessidade do uso da leitura e escrita para esse registro. As situações de alfabetização e letramento acontecem de forma natural, sem pressão. Os alunos participantes do projeto enriqueceram o vocabulário, ampliaram o conhecimento artístico/cultural, tornaram-se mais capazes de apreciar o trabalho do outro e refletir sobre obras de artistas consagrados.

As produções artísticas são criativamente construídas e têm provocado a desconstrução dos estereótipos, tão presentes nos desenhos infantis.

Em depoimentos recolhidos, as professoras afirmam que desenvolveram novas habilidades relacionadas à prática da leitura e da escrita em sala de aula, aprenderam a propor trabalhos inteligentes em diferentes linguagens e a lidar melhor com os aspectos emocionais e afetivos delas próprias e das crianças. Afirmam que, desta forma, o processo de ensino-aprendizagem tornou-se significativo para os alunos e gratificante para elas mesmas.

Referências

- Bacocina, Eliane Aparecida (2009) "Alfabetização e arte: sobre leituras de mundo, de Letras, de imagens, de vida" In: *Periódico de Divulgação Científica da FALS*. ISSN 1982-646X. Ano II — Nº 04 [Consult. 2015-12-09] Disponível em URL: <http://www.fals.com.br/revela14/alfabetizacaoarte.pdf>
- Barbosa, Ana Mae (1989) "Arte-Educação no Brasil". *Realidade hoje e expectativas futuras*. Estud. av.vol.3. n.7 São Paulo [Consult. 2013-12-12] Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>
- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental (1997). *Parâmetros curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF.
- Freire, Paulo (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora.
- Lima, Adriana Teixeira de (2007). *A educação ambiental através da arte: contribuições de Frans Kajfberg* (Dissertação de mestrado). Universidade de Sorocaba, Sorocaba. [Consult. 2014-01-03] Recuperado de http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=202965 Sorocaba, SP.